PERFIL DOS TOUROS COMERCIALIZADOS EM LEILÕES NO ANO DE 2015

STIMPC
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Plásticos de Chapecó e oeste de Santa Catarina

JONATHAN E SÁ1,4,,MAISA CHIOCCA2,4, ALINE LEONARDO1,4, MARIA VITÓRIA PROENÇA1,4, ÉRIKA THEODOROVICZ1,4, GABRIEL ZIEHER1,4, JOCELITA DE LIMA1,4, ALINE ZAMPAR3,4, DIEGO DE CÓRDOVA CUCCO3,4

Como anteriormente exposto em outras edições evidenciamos que Santa Catarinapossui um grande potencial de crescimento na bovinocultura de corte,e por ser considerado um estado livre de febre aftosa sem vacinação, atrai olhares e interesse de mercados exigentes que remuneram acima do valor da "carne commodity" que temos na maioria das exportações brasileiras.

Para atendermos estes mercadosé necessáriauma boa genética, aliada a um manejo eficiente de produção. Quando se trata de melhoramento genético, a escolha do reprodutor é uma decisão primordial e de relevante importância para toda a cadeia.

Com a falta de estudos que comprovem quais são as características mais valorizadas em um reprodutor, dificulta ao vendedor saber selecionar seus animais para agregar valor na hora da venda. Lembrando que a comercialização destes bovinos pode ser na forma direta entre criadores ou através de leilões.O leilão é uma forma antiga de comercialização e vem a cada ano ganhando maior apreço pelos comercializadores e compradores, tanto de gado geral para engorda, terneiros, quanto para reprodutores e matrizes puros de origem (P.O.).

O Grupo de Estudo em Gado de Corte da UDESC detectou esta carência de estudos na área, e por isso desde 2014 acompanha o mercado da bovinocultura de corte catarinense. Neste artigo discutimos a respeito de informações sobre o perfil dos touros vendidos em leilões no ano de 2015 e quais foram as características e raças mais valorizadas no estado.

Foram avaliados in lococinco leilões de grande relevância nas três principais mesorregiões criadoras de bovinos do estado: Serrana, Oeste e Meio Oeste Catarinense. Estes eventos foram organizados por três leiloeiras e ofertaram 286 touros de 11 raças distintas entre europeias e zebuínas.

Acreditamos que o percentual de animais vendidos e a valorização dos animais em um leilão podem ser influenciados pela quantidade de animais ofertados, consolidação da fazenda/criador na atividade, raça apreciada pelos criadores da região, genética dos animais e características individuais de cada touro.

Ao avaliar estatisticamente diversas características, percebemos que três delas tiveram influência significativa sob o preço final dos animais, sendo estas: peso, idade e perímetro escrotal. Touros com idade entre 25 e 26 meses, com peso vivo acima de 800 kg são mais valorizados que touros com idade acima de 27 meses e inferior a 22 meses, com peso vivo abaixo de 700 kg. O peso vivo do touro pode passar a impressão que o animal está preparado para encarar os desafios do campo na monta natural, e este fator se torna ainda mais importante pois a maioria dos leilões são realizados logo antes da estação de monta.

Os animais com perímetro escrotal maior que 42 cm foram mais valorizados que aqueles que apresentavam perímetro menor de 40 cm. Devemos ter claro que não há evidências de que quanto maior é o perímetro escrotal, maior será o número de vacas prenhes em nosso rebanho. A produção espermática tenderá a ser maior, mas esta característica é mais interessante para centrais de coleta de sêmen. Um touro com perímetro escrotal inferior a 30 cm, deverá ser reprovado no exame andrológico, pois esta característica está correlacionada à ocorrência de hipoplasia testicular, possível imaturidade sexual ou retardo na puberdade.

Ao analisar a valorização das raças ofertadas, teve destaque os touros das raças europeias: Charolês (R$ 12.030,00/animal), Devon (R$ 11.540,60/animal) e Hereford (R$11.500,00/animal) que apesar de não terem diferença das raças RedAngus, Aberdeen Angus,Limousin, Braford e Simental, foram estatisticamente mais valorizadas que as raças Brahman (R$ 8.387,30/animal) e Nelore (R$ 6.020,00/animal).

Tabela 01. Número de animais, percentual relativo e valor médio individual de cada raça.

Raça	N	%	R$
Charolês	14	6,3	12.030,00[a]
Devon	36	16,3	11.540,60[a]
Hereford	33	14,9	11.500,00[a]
Red Angus	34	15,4	10.915,90[ab]
Aberdeen Angus	29	13,1	10.800,00[ab]
Limousin	25	11,3	10.152,80[ab]
Braford	13	5,9	9.613,80[ab]
Simental	23	10,4	9.477,40[ab]
Brahman	11	5,0	8.387,30[bc]
Nelore	3	1,4	6.020,00[c]
Total	221	100	100.437,80

Letras diferentes na mesma coluna diferem estatisticamente (p<0,05) pelo teste de Tukey.

GMG
Grupo de Melhoramento Genético

[1] Acadêmicos do Curso de Zootecnia – UDESC/OESTE
[2]Mestranda em Zootecnia – UDESC/OESTE
[3]Professor do Departamento de Zootecnia – UDESC/OESTE
4Membros do Grupo de Melhoramento Genético – GMG/UDESC. www.gmg.udesc.br